

**MANUAL DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA O
PATRIMÔNIO: UM CASO SOBRE GOIÁS**

JASLANE MARIA CASTRO

**MANUAL DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO:
UM CASO SOBRE GOIÁS**

JASLANE MARIA CASTRO

GOIÁS-GO

2023

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
1 GOIÁS PATRIMÔNIO CULTURAL	6
2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA GOIÁS.....	7
2.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER.....	9
2.1.1 Conhecendo meu patrimônio.....	9
2.1.2 Os caminhos do nosso patrimônio	10
2.1.3 A caminho de descobrir o patrimônio arqueológico.....	16
2.1.4 Pesquisando vestígios: eu sou o arqueólogo.....	18
CONSIDERAÇÕES	27
REFERÊNCIAS.....	28

APRESENTAÇÃO

Este manual de atividades para professores é um recurso que visa introduzir os temas relacionados aos bens arqueológicos da cidade de Goiás. Ele promove a relação desses profissionais ao conceber uma educação patrimonial, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo dos alunos, contribuindo diretamente para seus processos de ensino e aprendizagem.

O objetivo principal deste manual está sobre os bens arqueológicos da cidade de Goiás e sua importância no processo de aprendizagem, transmitindo esse conhecimento para a população.

Pretendemos, assim, estimular situações de aprendizado sobre os processos que envolvem a figura do educador e do educando, relacionando-os aos contextos do patrimônio arqueológico em um sentido amplo.

A finalidade deste material é proporcionar uma experiência que leve conhecimento sobre a cultura material de Goiás. Através do material exposto, busca-se criar um desafio que envolva um olhar investigativo, o questionamento e a sensação, permitindo que cada indivíduo perceba seus bens culturais sob a perspectiva arqueológica.

INTRODUÇÃO

As práticas culturais são compostas por bens materiais e imateriais, presentes nas manifestações populares, por representarem heranças práticas, estéticas e culturais de distintas épocas e gerações. Para ser considerado patrimônio cultural, não é necessário ser um patrimônio nacional ou mundial.

O patrimônio cultural possibilita compreender o passado e o presente, bem como a dinâmica da sociedade em que vivemos. É um instrumento capaz de nos fazer refletir e adotar uma postura crítica, permitindo a compreensão aprofundada do grupo social ao qual pertencemos e o conhecimento de outras expressões culturais. Essas semelhanças complementam e contrastam, dando forma à nossa cultura.

As ações educativas que envolvem a sensibilização da comunidade em relação ao patrimônio arqueológico são chamadas de educação patrimonial, um processo ativo de conhecimento e valorização de nossos bens culturais. Nesse contexto, as atividades propostas foram pensadas para auxiliar professores a introduzirem a educação patrimonial na sala de aula, partindo do viés da arqueologia e da identificação do patrimônio arqueológico da cidade de Goiás.

Os bens culturais são protegidos por leis ou decretos, e muitos deles fazem parte do nosso cotidiano e da realidade vivenciada na sociedade da qual fazemos parte. A existência de pluriculturas no país possibilita diversas formas de cultura, trazendo uma riqueza de vários povos com suas diversidades, permitindo um amplo conjunto de recursos para o desenvolvimento cultural.

1 GOIÁS PATRIMÔNIO CULTURAL

Nascida nos tempos da exploração aurífera, às margens do Rio Vermelho, a cidade de Goiás guarda em seu subsolo, em suas ruas sinuosas, becos e quintais, diversos elementos que auxiliam na construção de parte de sua história. Entre os elementos que contribuem para a compreensão da vida privada e do cotidiano das famílias vilaboenses estão os objetos descartados no dia a dia da antiga capital, encontrados por escavações arqueológicas.

A cidade de Goiás está localizada na região noroeste do Estado de Goiás, na microrregião do Rio Vermelho, a aproximadamente 140 quilômetros de Goiânia. Sua origem remonta ao século XVIII, por volta de 1727, quando ocorreu a descoberta de ouro.

A cidade de Goiás é um importante sítio arqueológico histórico urbano cadastrado no IPHAN e protegido pela legislação brasileira, Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961. Os monumentos arqueológicos ou pré-históricos no Brasil estavam sob a guarda e proteção das autoridades. Além disso,

Seu surgimento se insere no contexto da exploração aurífera nas regiões centrais do Brasil no século XVIII. Em 1727, descobriu-se ouro às margens do Rio Vermelho, iniciando a ocupação da região que viria se tornar Vila Boa de Goiás (PALACIN, 1994 apud TEDESCO, 2015, p. 7).

De acordo com o IPHAN (2014), devido à cidade de Goiás manter suas características e traços construídos no período colonial em sua arquitetura, no ano de 2001, a Organização das Nações Unidas (UNESCO) assinou a recomendação do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) para que o centro histórico de Goiás obtivesse o título de "Patrimônio da Humanidade". Esse episódio resultou no início da mobilização do movimento Pró-Cidade de Goiás – Patrimônio da Humanidade, liderado pelas entidades da cidade de Goiás, o IPHAN e os governos municipal e estadual. Assim, a cidade de Goiás, com suas peculiaridades, nos permite mergulhar nos temas do patrimônio arqueológico.

2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA GOIÁS

Segundo o IPHAN (2014), a educação patrimonial abrange todos os processos educativos, formais e informais, que têm como foco o patrimônio cultural, considerado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações. O objetivo é colaborar para o reconhecimento, valorização e preservação desse patrimônio. Ressalta-se que esses processos devem promover a construção coletiva e democrática do conhecimento, com a participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde diversas noções de patrimônio cultural coexistem. A educação patrimonial é um processo de interação, compartilhamento do conhecimento, apropriação e valorização de nossa herança cultural, visando à preservação dos patrimônios.

O papel da educação patrimonial é proporcionar à comunidade um sentido de pertencimento ao seu "lugar", às raízes de seus antepassados, conectando essas questões às mudanças que ocorreram com o tempo. Isso possibilita a descoberta dos valores do passado e do presente. Além disso,

A construção da noção de Educação Patrimonial é significativamente associada ao primeiro Seminário sobre o uso Educacional de Museus e Monumentos realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro em 1983. A perspectiva defendida estava inspirada na proposta de "Heritage Education" contemplada na Inglaterra. Como princípio, cogitava assegurar mais significado ao ensino de História nas escolas a partir de fontes primárias encontradas em museus e sítios patrimoniais (Bezerra, 2020). Forjado desse encontro, o Guia Básico de Educação Patrimonial de 1983 organizado por Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro e produzido pelo IPHAN é considerado um marco na tentativa de definição da Educação Patrimonial no Brasil e um relevante referencial de trabalhos acerca da temática. Contudo, havia outras iniciativas de Educação Patrimonial anterior a esse Guia (TORRES, 2021, p.12).

Dessa forma, buscamos os bens herdados e os bens atuais, como, por exemplo, artesanatos, a construção de nossas casas, alimentação, pesca, expressões artísticas, entre outros. Esses bens têm como premissa básica descobrir e conhecer o patrimônio material e imaterial. Com isso, apresentamos algumas

sugestões para a educação patrimonial que podem ser aplicadas nas seguintes fases deste manual, tais como:

- ✓ **Observação:** Nesta fase, sugerimos realizar exercícios de percepção dos alunos, despertando os cinco sentidos com atividades visuais, de paladar, olfato, tato e audição. A participação ativa e a vivência podem ser estimuladas por meio de jogos, quebra-cabeças, entre outros.
- ✓ **Registro:** Buscando fixar o conhecimento adquirido, sugerimos o uso de desenhos, fotos, maquetes e mapas.
- ✓ **Exploração:** Recomendamos a análise dos bens culturais da cidade de Goiás por meio de arquivos, entrevistas com pessoas, consulta em bibliotecas, desenvolvendo o senso crítico dos alunos.
- ✓ **Apropriação:** Propomos a recriação do bem cultural por meio de interpretações diversas, como pinturas, vídeos, músicas, poesias e teatro, para que o indivíduo possa se sentir pertencente a esse bem.

2.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER

2.1.1 Conhecendo meu patrimônio

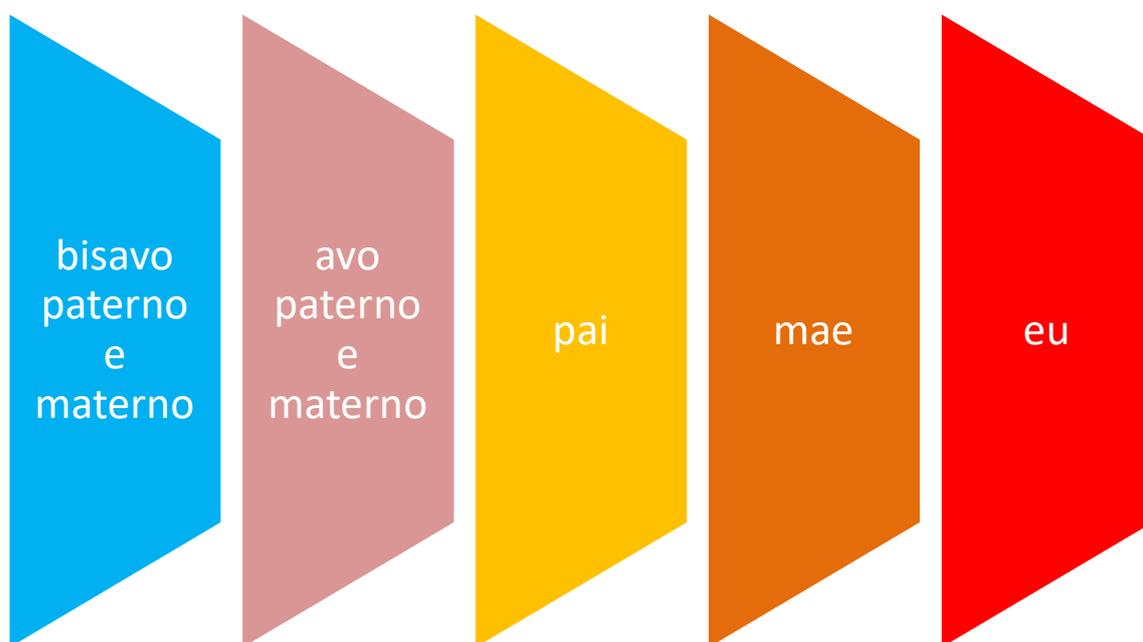
Esta atividade visa proporcionar aos educadores uma abordagem prática para desenvolver com seus alunos, explorando inicialmente a concepção do que é patrimônio. É importante ressaltar que o patrimônio abrange um conjunto de bens, "direitos e obrigações economicamente apreciáveis, pertencentes a uma pessoa, uma empresa ou até mesmo uma herança familiar" (TORRES, 2021, p.12).

Nesta etapa, apresentamos sugestões de atividades que os educadores podem utilizar para explorar o conceito de patrimônio de forma mais individual. O envolvimento dos familiares é fundamental nesse processo. A atividade inicia com o reconhecimento e identificação dos membros da família, partindo da ideia de que nosso corpo também é um patrimônio. Os alunos serão incentivados a identificar características físicas com seus familiares, seguidos por uma atividade de desenho onde cada aluno representará o seu corpo. Isso visa consolidar o conhecimento sobre patrimônio e promover reflexões sobre a constituição física corporal, a construção da identidade e o respeito pelo outro.

Posteriormente, os educadores podem introduzir a utilização de argila, permitindo que os alunos criem seus autorretratos ou desenvolvam uma árvore genealógica da família, desde os avós até as suas origens. Essa abordagem possibilitará aos alunos compreenderem os conceitos de continuidade cultural e familiar que são transmitidos de geração em geração.

A atividade também envolve o trabalho com a afetividade em conjunto com a família, proporcionando aos alunos o estudo de seus patrimônios culturais e da sua localidade. Outra sugestão é a pesquisa e apresentação de objetos pertencentes aos avós ou bisavós, culminando em uma exposição sobre o material estudado para toda a comunidade escolar. O objetivo final dessa atividade é resgatar a importância do patrimônio, conforme ilustrado na figura abaixo:

Quadro 1 - Meu patrimônio¹



2.1.2 Os caminhos do nosso patrimônio

Esta atividade propõe uma abordagem prática explorando as edificações históricas da cidade de Goiás, como o Mercado Municipal, Teatro São Joaquim, Casarão da Prefeitura, Arquivo Diocesano e Escola Veiga Valle, entre outros, que fazem parte do patrimônio local.

Fase Preparatória

A primeira etapa consiste em uma fase preparatória na escola, onde será realizada uma visita para esclarecer aos professores e alunos sobre os pontos a serem observados. O passeio incluirá uma exploração dos bens que passaram por processos de requalificação e restauração. O objetivo é que os alunos observem detalhes de cada local visitado. Posteriormente, será solicitado que os alunos desenhem o local, destacando o que mais chamou a atenção, como portas, janelas, objetos, conservação, cor, entre outros.

¹ Este modelo poderá ser aplicado a outros modelos familiares.

Análise Histórica

Após a observação das edificações, serão apresentadas fotos antigas e atuais dos locais, estimulando a reflexão sobre as transformações ocorridas. Os alunos serão questionados sobre o que mudou no espaço ao longo do tempo. Essa abordagem visa proporcionar aos alunos uma compreensão de como é descobrir algo e desenvolver o hábito de observar com mais atenção.

Retorno para a Sala de Aula

Ao retornarem para a sala de aula, os alunos serão incentivados a criar desenhos adicionais dos locais visitados. É essencial reforçar a ideia de que esses locais são bens culturais e fazem parte do nosso patrimônio coletivo, sendo necessário preservar e cuidar deles.

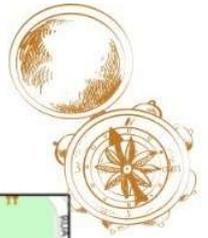
Atividades Adicionais

Os alunos podem realizar a construção de maquetes dos locais explorados e, posteriormente, utilizar essas maquetes para criar um jogo da memória ou montar uma exposição. Essa experiência proporcionará aos alunos uma vivência mais profunda e uma ampliação do conhecimento sobre cada patrimônio pesquisado.

Essa atividade prática busca promover uma conexão mais próxima dos alunos com o patrimônio local, incentivando a preservação e o apreço por esses bens culturais.

A seguir são apresentadas algumas rotas sugeridas para que professores e estudantes da escola possam realizar seu deslocamento.

Rota 1 - caminhos do patrimônio

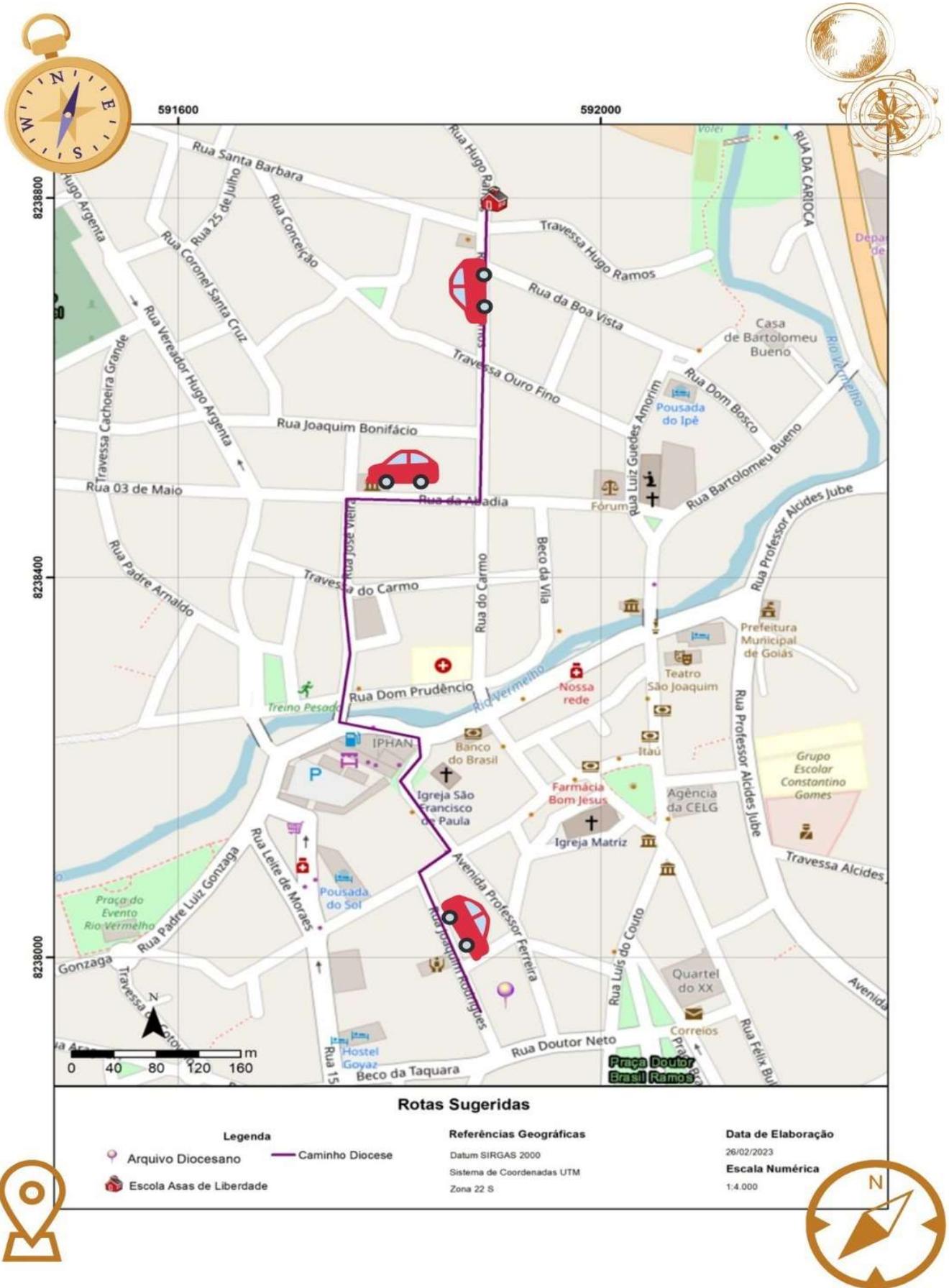


Legenda		Rotas Sugeridas	
	Casarão Prefeitura		Caminho Prefeitura
	Escola Asas de Liberdade		Caminho Teatro
	Mercado Municipal		Caminho Mercado
	Teatro São Joaquim		
		Referências Geográficas	Data de Elaboração
		Datum SIRGAS 2000	26/02/2023
		Sistema de Coordenadas UTM	Escala Numérica
		Zona 22 S	1:3.000



Fonte: Elaborado por Daniel Correa

Rota 3 - caminhos do patrimônio



Fonte: Elaborado por Daniel Correa

Quadro 2 - Patrimônios de Goiás



Fonte: Iphan.

2.1.3 A caminho de descobrir o patrimônio arqueológico

Conforme o IPHAN (2014), o bem arqueológico:

Reconhecidos como parte integrante do Patrimônio Cultural Brasileiro pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, os bens de natureza material de valor arqueológico são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, sendo considerados bens patrimoniais da União. Também são considerados sítios arqueológicos os locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana, os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, "estações" e "cerâmicos", as grutas, lapas e abrigos sob-rocha. Além das inscrições rupestres ou locais com sulcos de polimento, os sambaquis e outros vestígios de atividade humana (IPHAN, 2014, p.9).

O bem arqueológico, objeto de estudo da Arqueologia, compreende vestígios materiais e os conhecimentos associados a eles. A acomodação desses vestígios, sua ocupação do espaço, as relações e situações ambientais escolhidas formam o sítio arqueológico.

Ao contrário do que muitos imaginam a arqueologia não é uma busca por tesouros fáceis, como frequentemente retratados em filmes. Na prática, é comum que os vestígios arqueológicos estejam quebrados, exigindo estudo para sua reconstituição compreensiva. Peças comuns incluem cerâmicas como urnas funerárias e vasilhas diversas, bem como utensílios de trabalho ou defesa, como pontas de flecha, machados e lascas.

No contexto de um sítio arqueológico histórico urbano, obras realizadas dentro do núcleo urbano da cidade de Goiás, que envolvam o revolvimento do solo, requerem pesquisa arqueológica de acordo com a legislação brasileira de proteção ao patrimônio arqueológico, Lei 3.924/61, e a Constituição brasileira de 1988. Além disso, é fundamental promover atividades de extensão do conhecimento para a sociedade que circula diariamente sobre esses sítios impactados, através de ações de educação patrimonial.

Figura 1 - Quebra-cabeça cerâmica



Fonte: Relatório de monitoramento e salvamento arqueológico arquivo diocesano

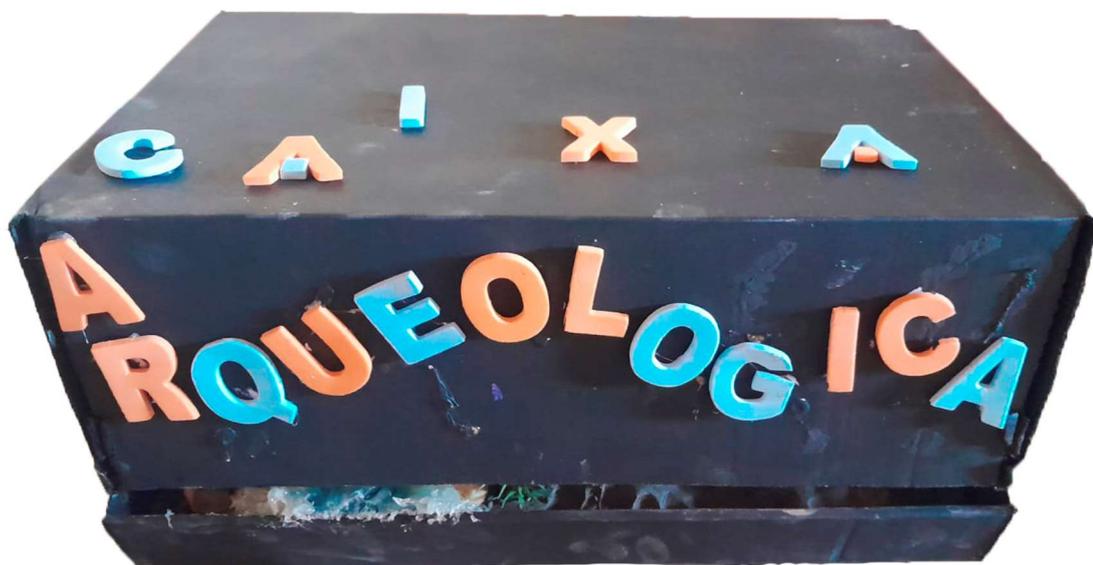
2.1.4 Pesquisando vestígios: eu sou o arqueólogo

Esta proposta tem como objetivo oferecer aos professores uma abordagem mais detalhada sobre como conduzir o processo de descobrimento da história por meio de artefatos encontrados em sítios arqueológicos.

O recurso pedagógico apresentado consiste em uma caixa arqueológica integrante do kit educacional para professores. Esta caixa inclui uma cena recortada representando um abrigo na rocha, bem como artefatos táteis reproduzidos em argila e biscuit.

O propósito geral é permitir que professores e alunos tivessem contato direto com o acervo arqueológico e os conhecimentos gerados por essa ciência. A ênfase da caixa está no trabalho arqueológico desenvolvido nas primeiras ocupações humanas nas Américas.

Figura 2 - Caixa didática



Fonte: própria autora

Figura 3 - Caixa didática “Abrigo”



Fonte: própria autora

A seguir, serão fornecidas algumas orientações para aproveitar as informações contidas na caixa arqueológica.

1. Introdução à Caixa Arqueológica

- Apresente a caixa arqueológica aos alunos, destacando sua importância na compreensão das primeiras ocupações humanas nas Américas.
- Explore a cena recortada, incentivando os alunos a observarem detalhes que podem indicar atividades humanas antigas.

2. Contato com Artefatos Táteis

- - Permita que os alunos manuseiem os artefatos táteis reproduzidos em argila e biscuit.
- - Incentive a exploração tátil para que os alunos possam sentir as características dos artefatos, como forma, textura e tamanho.

3. Discussão em Grupo

- - Divida os alunos em grupos para discutir suas observações e percepções.

- - Encoraje-os a compartilhar ideias sobre a possível utilização dos artefatos, seu significado cultural e suas conjecturas sobre a vida nas primeiras ocupações humanas.

4. Atividade Criativa

- - Proponha uma atividade em que os alunos criem seus próprios artefatos utilizando argila ou biscuit, incentivando a expressão criativa e a compreensão do processo de produção de artefatos arqueológicos.

5. Síntese e Apresentação

- - Peça aos alunos que compartilhem suas experiências e criações com a classe, promovendo uma síntese coletiva do aprendizado.

Essas orientações visam proporcionar uma abordagem prática e envolvente para explorar o acervo arqueológico, estimulando o interesse e a compreensão dos alunos sobre a importância da arqueologia na reconstrução da história humana.

Utilizando a Caixa Arqueológica: Passos Sugeridos

1. Observação do Espaço

- - Inicie permitindo que os alunos observem e toquem os objetos contidos na caixa arqueológica.
- - Estimule a exploração detalhada do cenário presente na caixa.

2. Formulação de Questionamentos

- - Ajude os alunos a formularem perguntas, como: Quais elementos compõem o cenário? O que indica a presença humana? Como as pinturas rupestres transmitem mensagens? Quais significados podem ser inferidos?

3. Análise dos Indivíduos na Cena

- - Proponha a observação das características físicas, gênero, idade e papéis sociais dos indivíduos na cena.

- - Estimule a discussão sobre as formas de comunicação existentes no grupo representado.

4. Exploração da Gravura Rupestre

- - Realize ponderações sobre a gravura rupestre, explorando diferentes ângulos de visão.
- - Faça perguntas como: Como foi produzida a gravura? O que é identificável? Como essas representações se comparam com outros sítios rupestres?

5. Estudo das Pinturas Rupestres

- - Explore a produção das pinturas rupestres, incluindo os materiais utilizados.
- - Relacione essas representações com símbolos ou formas semelhantes na sociedade atual.

6. Reflexão sobre a Importância da Arqueologia

- - Discuta como a arqueologia contribui para a compreensão desses processos.
- - Explore a relevância dessas pesquisas na compreensão das origens da ocupação humana no Brasil.

Atividade Adicional

Os educadores podem incentivar os alunos a criarem suas próprias caixas temáticas, como uma caixa de comidas típicas da cidade, personagens notáveis de Goiás ou até mesmo com objetos de museus locais.

Objetos Resgatados em Escavações na Cidade de Goiás

Apresente fotografias dos objetos resgatados em escavações na cidade de Goiás, como os encontrados na Rua Hugo Ramos, próximo à escola Asas de Liberdade. Isso proporcionará aos alunos uma conexão direta com os artefatos reais e enriquecerá a compreensão do patrimônio arqueológico local.

Estas atividades visam envolver os alunos de maneira prática e interativa, estimulando o interesse pela arqueologia e a compreensão da importância dos vestígios arqueológicos na reconstrução da história.

Figura 4 - Louças com decorações escavados na Rua Hugo Ramos, Goiás-GO.

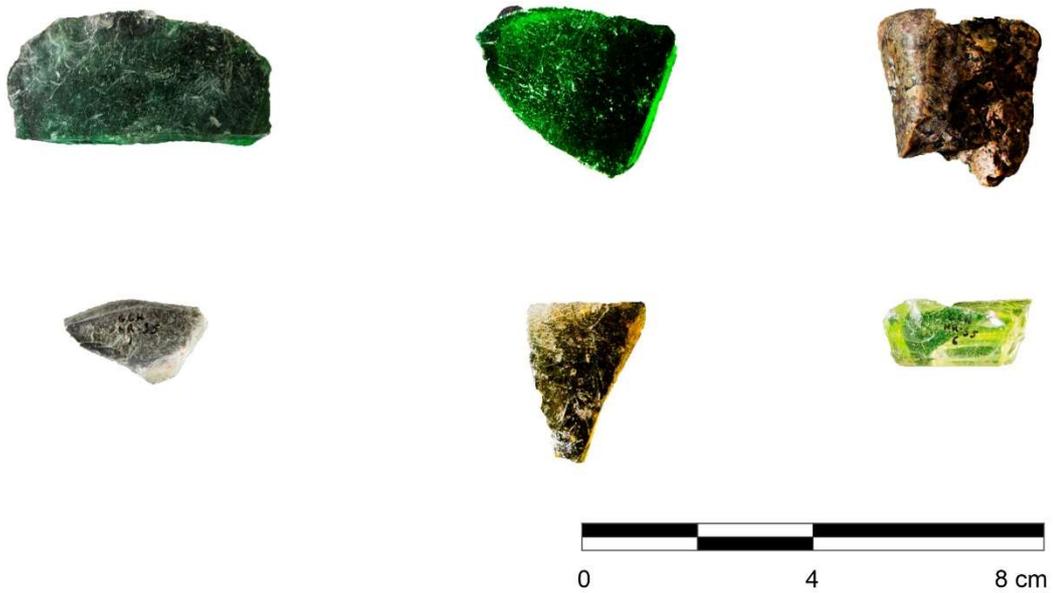
Louças Históricas Rua Hugo Ramos



Fonte: NARQ/UEG, fotos da própria autora.

Figura 5 - Peças de vidros localizados em escavação na Rua Hugo Ramos, Goiás-GO.

Vidros Históricos Rua Hugo Ramos



Fonte: NARQ/UEG, fotos da própria autora.

Figura 6 - Material cerâmico (barro)

Cerâmicas Rua Hugo Ramos

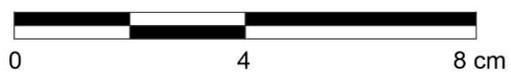


Figura 7 - Material cerâmico

Cerâmicas Rua Hugo Ramos



Fonte: NARQ/UEG, fotos da própria autora.

Figura 8 - Material cerâmico

Cerâmicas Rua Hugo Ramos



Fonte: NARQ/UEG, fotos da própria autora.

CONSIDERAÇÕES

Ao percorrer este manual de atividades de educação para o patrimônio, torna-se evidente que o patrimônio cultural abrange bens materiais e imateriais que formam a identidade de um povo, desempenhando um papel crucial na narrativa da história da cidade de Goiás. Ao abordar o patrimônio arqueológico, é inevitável reconhecer a riqueza cultural de Vila Boa, expressa em suas casas de parede e meia, igrejas magníficas e edifícios coloniais. Essas estruturas contam a história dos moradores, contribuindo para a construção de um patrimônio repleto de identidade e memórias.

Ao caminhar pelas ruas calçadas com pedras, erguidas por mãos fortes muitas vezes silenciadas, cada pedra revela um grito de resistência. O patrimônio tangível manifesta-se nas ruas sinuosas, becos e praças, carregando consigo a história e a resistência da comunidade local.

Além disso, percebe-se que a concepção de patrimônio transcende a visão e se estende aos sentidos, como o olfato e o paladar. A riqueza cultural de Goiás é experimentada nos sabores do bolo de arroz, empadão goiano, alfenins e sorvete do Coreto. Esses sabores não apenas alimentam o corpo, mas também constroem uma vivência de afetividade, transformando-se em formas de preservação e cuidado.

Por fim, este manual busca não apenas oferecer respostas, mas também provocar questionamentos sobre os bens arqueológicos da cidade de Goiás. A educação para o patrimônio emerge como um instrumento fundamental para desbravar os caminhos patrimoniais, permitindo-nos compreender a importância dos bens arqueológicos na construção de nossas identidades e culturas. Em cada atividade proposta, busca-se não apenas transmitir conhecimento, mas também fomentar o respeito, preservação e valorização do rico patrimônio cultural que se desenha nas ruas e nos corações da cidade de Goiás.

REFERÊNCIAS

CAMILO De MELLO. **Recursos pedagógicos no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP**- São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2014.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades de educação patrimonial**: Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, 2007.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Arqueológico** <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/315>

PALACIN, Luis, MORAES Augusta Sant'Anna. **História de Goiás (1722-1972)** 7º ed. Goiânia: Ed. Da UCG, Ed. Viera 2008.

SAINT-HILAIRE, Auguste de 1779-1853. **Viagem a província de Goiás**; tradução de Regina Regis Junqueira; Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed USP, 1975.

SILVA, C. E. F. & PARDI, M. L. **A pesquisa arqueológica na Casa de Fundação do Ouro Goiás, GO**. *Dédalo*, S. Paulo, pub. Avulsa, 1. Pag. 238-261, 1989.

TEDESCO, relatório consolidado; **projeto de acompanhamento e resgate arqueológico das obras de implementação da rede de transporte e coleta de esgoto da cidade de Goiás**, Goiás, 2015.

TESOUROS do Brasil. **Livro do professor e guia de atividades**. Disponível em www.tesourosdobrasil.com.br. Acessado em 30/05/2023.

TORRES, Wagner Nobrega, **Educação patrimonial: Abordagens e atividades educativas com os patrimônios. Por uma educação patrimonial inventiva e pedagogicamente potente**. 1ª edição, Campos dos Goytacazes, RJ: EdUNF, 2021.

Legislação básica sobre proteção e salvaguarda de bens culturais

Brasil. *Constituição do Brasil de 1988*. Capítulo sobre o uso do solo urbano, função social da propriedade e patrimônio (artigos 20, 23, 24, 30, 215 e 216).

Brasil. Decreto-lei nº. 25 de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Brasil. *Lei nº. 3924 de 26 de julho de 1961*. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Na internet

www.iphan.gov.br

